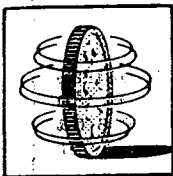


Haddad nega divergências e garante que fica no governo

PAULO ASSUNÇÃO



BELO HORIZONTE — O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, negou ontem em Be-

lo Horizonte que esteja pensando em renunciar. “Oficialmente, o presidente me nomeou ministro da Fazenda há um mês e meio e estou começando o meu trabalho”, afirmou. “Não tem a menor possibilidade de tomar a iniciativa da renúncia”, acrescentou, dizendo que em nenhum momento o ministro da Fazenda — “que é disciplinado” — pode fazer uma política econômica sem submetê-la à aprovação do presidente. Ao negar divergências com Itamar Franco, Haddad disse que as notícias dos jornais “não refletem a realidade” de seu relacionamento com Itamar.

“O presidente pode rejeitar as idéias do programa, e, na

verdade, o programa de estabilização econômica já vem sendo feito através de projetos de lei que o presidente tem mandado para o Congresso Nacional”, declarou. Haddad pediu que os meios de comunicação se conscientizem de que os planos de estabilização do passado, preparados por “uma equipe econômica fechada”, sem a participação do Legislativo e que surpreendem a população, estão encerrados. “Essa era já acabou”, enfatizou. “Não existe Plano Haddad, mas um plano do governo Itamar Franco.”

Haddad insistiu que o conjunto de medidas para estabilizar a economia será adotado sem quebra das relações contratuais, sem choque e sem surpresa para a população. “Essas medidas serão anunciadas nos próximos 60/70 dias para as áreas monetária, cambial, fiscal, principalmente do lado do gasto”, disse. Mas não quis detalhar as propostas. “São

medidas fortes que podem ajudar a atender ao apelo do presidente para que a inflação caia rapidamente.”

Segundo o ministro, o presidente tem toda a razão de estar insatisfeito com o ritmo inflacionário, principalmente quando “algum produto, essencial para a população, como leite e carne, tem aumento”.

“Ele acompanha a pulsação do interesse popular e quer atitudes mais rápidas”, disse. De acordo com o ministro, no entanto, o presidente não quer resultados efêmeros, transitórios, pois ele sabe que medidas heterodoxas podem levar a um problema maior. “Qualquer tentativa de queimar etapa pode ser uma aventura.”

O ministro invocou a condição de técnico para dizer que se a equipe elabora documentos, diretrizes e propostas alternativas isto é submetido ao exame do presidente, que pode aprová-los ou não.